

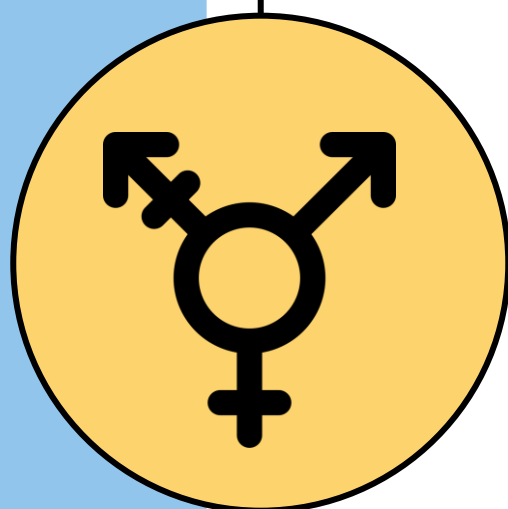
CLINICA JORGE JABER



Dependência química e a comunidade

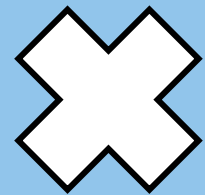


LGBTQIA+

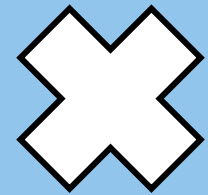


Isadora Clemente Dias





Comunidade LGBTQIA+

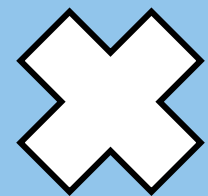
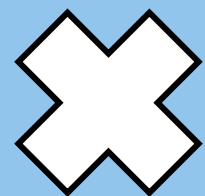


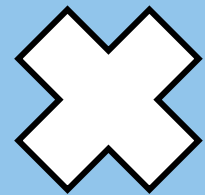
A comunidade LGBTQIA+ é composta por diversos subgrupos que se referem a:

Sexualidade - atração física, emocional e/ou romântica;

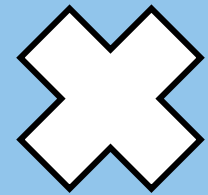
Gênero- Identities , papéis e comportamentos sociais de um indivíduo em sua percepção individual e da sociedade;

Sexo- Características biológicas e físicas de um indivíduo.





Comunidade LGBTQIA+

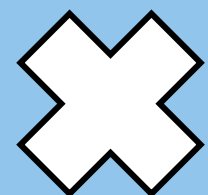
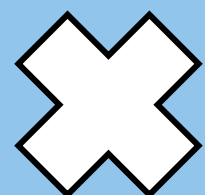


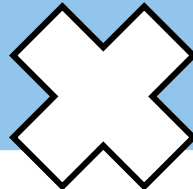
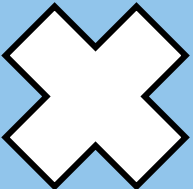
A comunidade e o Brasil:

Cerca de 12% da população ou 19 milhões de brasileiros se identificam como LGBTQIA+ de acordo com USP/UNESP

O Brasil é considerado um dos países perigosos para a população LGBTQIA+ onde uma pessoa é morta a cada 26 horas, vítima da LGBTfobia

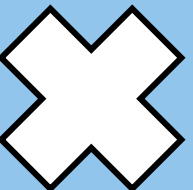
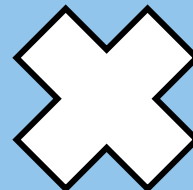
Históricamente é um público mais marginalizado, que sofre para alcançar a garantia plena de seus direitos constitucionais

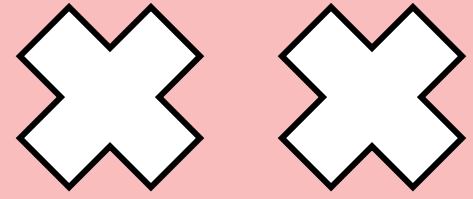




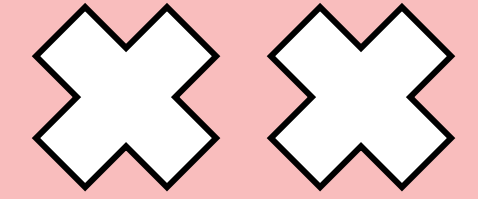
O uso de substâncias químicas

**o público LGBTQIA+ sofre com
abuso de substâncias de formas
distintas que o público geral**



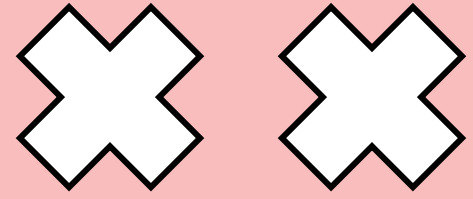


Substâncias

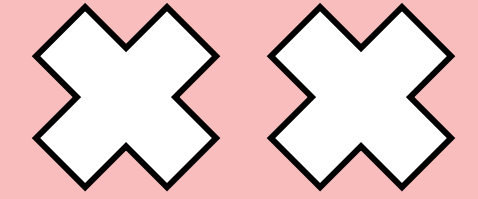


- De acordo com o National Institute of Drug Abuse dos Estados Unidos, pessoas da comunidade queer são mais propensas a ter distúrbios causados pelo uso abusivo e transtornos causados pelo uso de substâncias do que a população heterossexual.

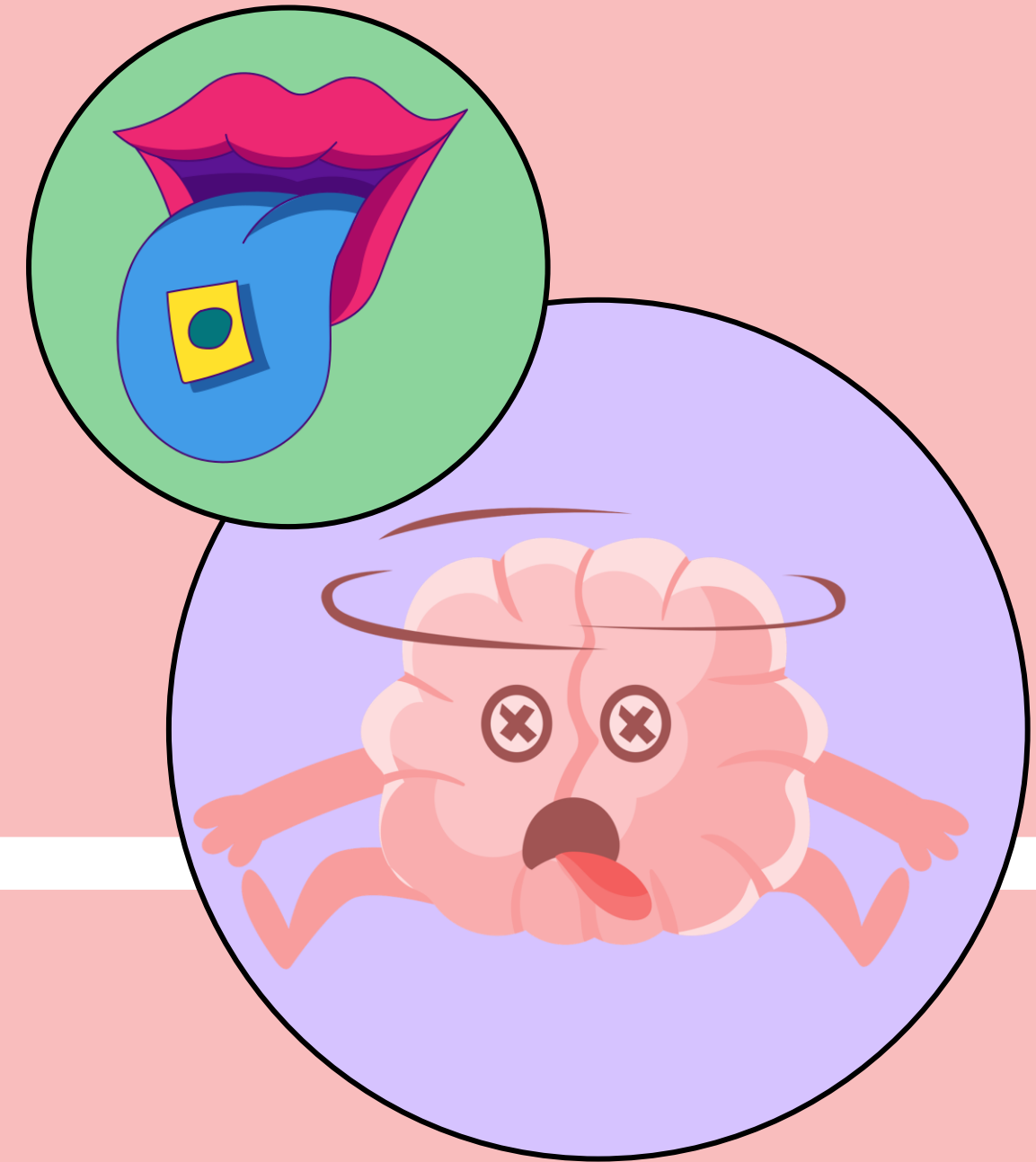


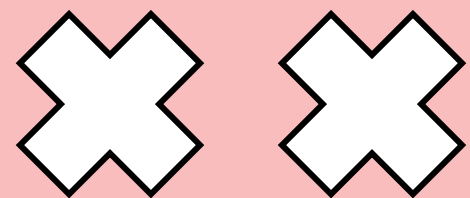


Substâncias

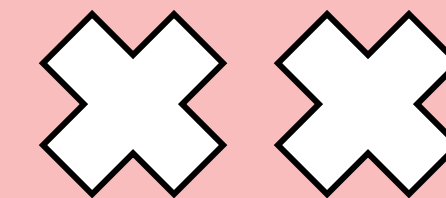


- A comunidade é descrita como sendo propensa a experimentar novas substâncias e drogas de caráter psicossocial ou de “balada”, pessoas que utilizam drogas de balada são reportadas como mais propensas a utilizar múltiplas substâncias ou mais de uma substância.

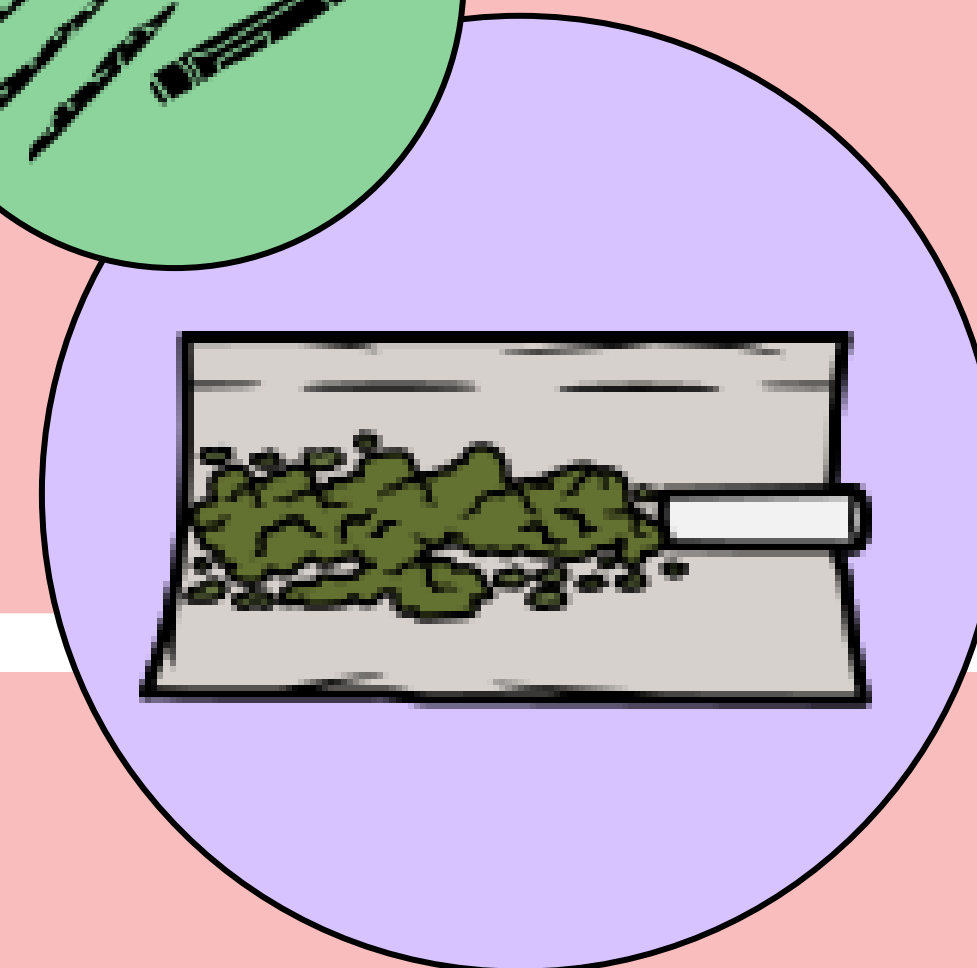
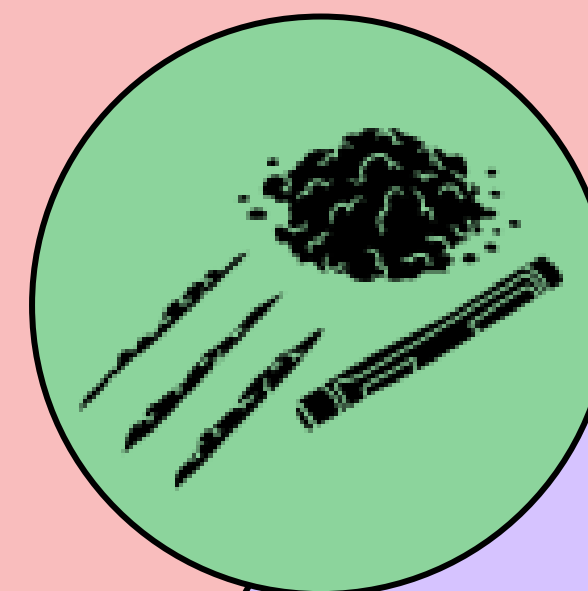




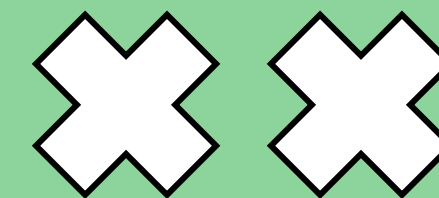
Substâncias



- Cerca de 60% dos jovens que se identificam como transgênero fazem uso de cannabis regularmente
- Um terço dos jovens transgêneros brasileiros utilizam de medicamentos analgesicos de forma abusiva.
- Tranquilizantes, cocaína medicamentos para TDAH foram utilizados por 14,1%, 8,1% e 7,1% dos jovens.



Fatores de risco



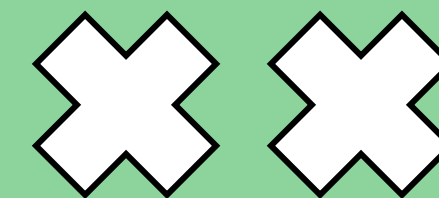
Apesar de não serem determinantes diversos fatores são descritos como motivadores de uso:

O publico LGBTQIA+ é propenso a estresses sociais e preconceitos o que é um fator de risco para o uso e abuso de substâncias

Existe uma ligação entre suporte social menor e uso abusivo de drogas e outras substâncias



Fatores de Risco



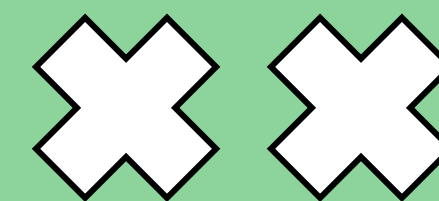
Comportamentos de risco e subculturas da comunidade são expressivos fatores de risco ao uso de substâncias de forma abusiva

Subculturas da comunidade e seus riscos:

Ambientes como bares e baladas temáticos, festas e outros espaços de encontro que envolvem comportamentos de ativa e uso abusivo de substâncias
movimentos de contracultura e de negação da regras da sociedade



Fatores de risco

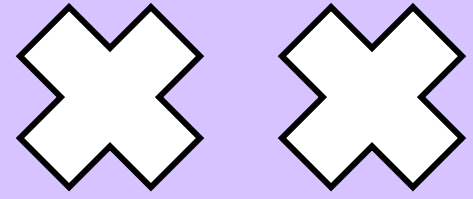


Suporte social e familiar e o preconceito: O preconceito e a falta de aceitação que pessoas LGBTQs enfrentam nos seus ciclos familiares

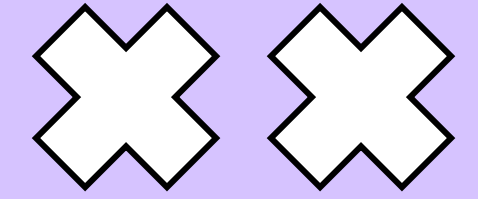
Se tornam facilitadores no desenvolvimento e progressividade da doença, já que o familiar é, normalmente, o primeiro a identificar que existe uma questão com o uso de substâncias e a buscar um apoio médico e terapêutico nesse âmbito

A falta de suporte familiar também dificulta o indivíduo a conseguir ajuda e ter condições de se manter em recuperação, pois sem o suporte dos ciclos sociais se torna difícil pedir ajuda nos momentos adequados





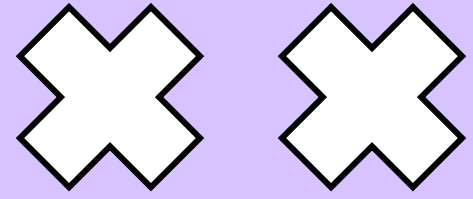
A recuperação



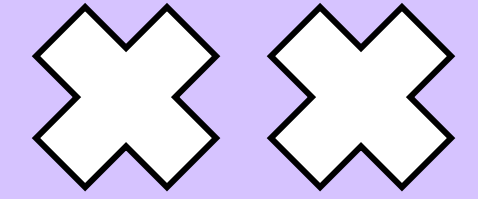
De acordo com a National Alliance on Mental Illness (NAMI), adultos que se identificam como LGB têm mais que o dobro de chances de experimentar uma condição de saúde mental instável em comparação com adultos heterossexuais.

Indivíduos transgêneros têm 4 vezes mais chances de vivenciar uma condição de saúde mental ruim em comparação com indivíduos cisgêneros. Embora existam vários fatores envolvidos, isso se deve em grande parte à rejeição da sociedade, familiar, ao assédio e ao medo da violência que muitas pessoas LGBTQIA+ enfrentam.





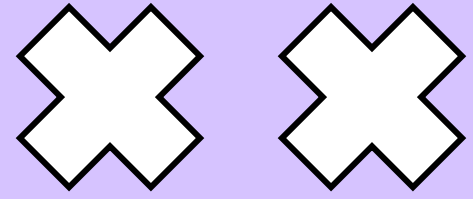
A recuperação



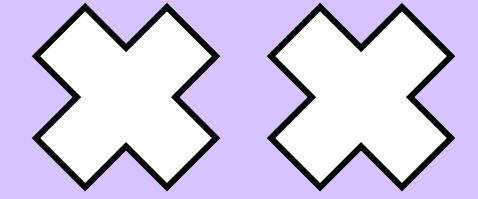
A indicação que a comunidade LGBTQIA+ que abusa de substâncias químicas, necessita de suporte tanto para doenças mentais alheias ao uso de drogas mas que também influenciam no uso de substâncias como fator motivacional para ir ao uso de substâncias, quanto para seus transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas.

O medo do preconceito também é um fator que dificulta a busca por ajuda desse publico





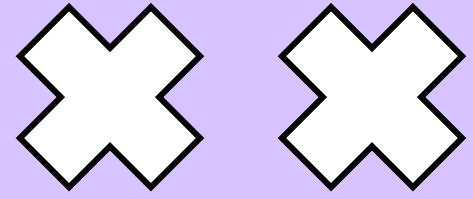
A recuperação



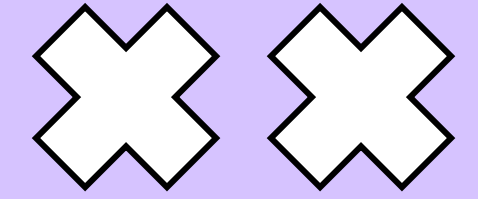
Em outra pesquisa da **Mental Health America** os dados apresentados foram:

- a maioria das pessoas LGBTQ+ diz que elas ou um amigo, ou membro da família LGBTQ+ foram ameaçados ou assediados não sexualmente (57 %), foram assediados sexualmente (51%) ou sofreram violência (51) por causa de sua sexualidade ou identidade de gênero;
- 59% das pessoas LGBTQ+ sentem que têm menos oportunidades de emprego e 50% acreditam que recebem menos do que as pessoas que não participam desse grupo;
- 38% das pessoas transgênero dizem ter sofrido calúnias e 28% sofreram comentários insensíveis ou ofensivos por causa de sua identidade de gênero, ou orientação sexual;
- 22% dos indivíduos transexuais comentaram que evitam médicos ou cuidados de saúde por causa da preocupação de serem discriminados.



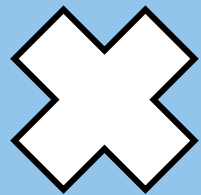


A Recuperação

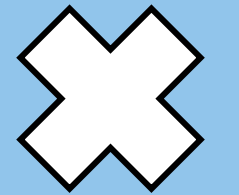


Os caminhos de recuperação são similares a toda a população, porém podem ser mais difíceis para membros da comunidade LGBTQIA+, demora em identificar a necessidade de tratamento, ambientes propícios ao uso, transtornos mentais concorrentes, dificuldade de acesso a serviços de saúde mental, o desrespeito a suas identidades e suas orientações e a falta de apoio da sociedade atrapalham o processo de recuperação

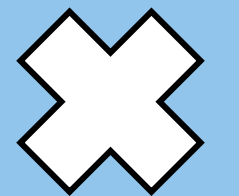
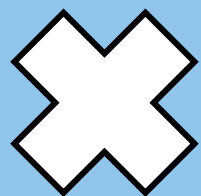
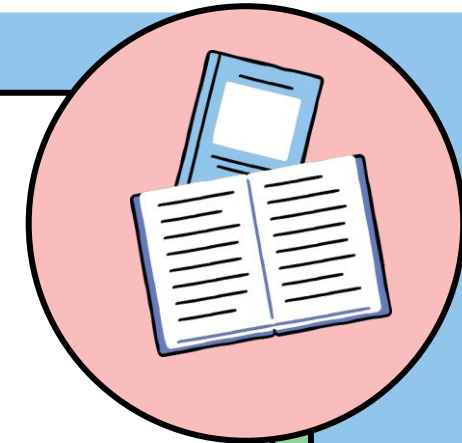




Referências



- <https://jornal.unesp.br/2022/10/24/levantamento-quantitativo-pioneiro-na-america-latina-mapeia-comunidade-algbt-no-brasil/#:~:text=O%20percentual%20de%20brasileiros%20adultos,os%20dados%20populacionais%20do%20IBGE.>
- NIDA. 2024, June 3. LGBTQI+ People and Substance Use. Retrieved from <https://nida.nih.gov/research-topics/lgbtqi-people-and-substance-use> on 2024, June 6
- https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-55980-3_16#citeas Watson RJ, Park M, Taylor AB, Fish JN, Corliss HL, Eisenberg ME, et al. Associations between community-level LGBTQ-supportive factors and substance use among sexual minority adolescents. *LGBT Health*. 2020;7(2):82-9. doi: <http://doi.org/10.1089/lgbt.2019.0205>
- » <http://doi.org/10.1089/lgbt.2019.0205> Fontanari AMV, Pase PF, Churchill S, Soll BMB, Schwarz K, Schneider MA, et al. Dealing with gender-related and general stress: substance use among Brazilian transgender youth. *Addict Behav Rep*. 2019;9:100166. doi: <http://doi.org/10.1016/j.abrep.2019.100166>
- <https://hospitalsantamonica.com.br/saude-mental-de-pessoas-lgbtqia-quais-os-problemas-enfrentados/>



Pressione estas teclas no modo de Apresentação!

B para desfocar

D para tambores

O para bolhas

U para revelar

C para confetes

M para microfone

Q para silenciar

Qualquer número de **0–9** para iniciar um timer